



Regulamento dos Concursos de Atrelagem de Tradição 2019

Introdução

O objectivo destes concursos é a manutenção da atrelagem tradicional e dos seus saberes, conservando o património hipomóvel antigo (anterior a 1945), promover a sua imagem e fomentar o aperfeiçoamento dos praticantes desta disciplina.

O concurso é composto por três provas:

A – A Apresentação

B – O Percorso de Estrada

C – A Prova de Maneabilidade

Condições

Para participar num Concurso de Atrelagem de Tradição (CAT) ou Concurso Internacional de Atrelagem de Tradição (CIAT), é necessário que o condutor e o “groom(s)” tenham uma idade mínima de 12 anos. Dos 12 aos 16 anos, o condutor deverá obrigatoriamente ser acompanhado por um adulto.

Todo o condutor de nacionalidade portuguesa que tome parte em concurso de atrelagem em Portugal deve ter em dia a sua quotização na Associação Portuguesa de Atrelagem.

Todos os concorrentes deverão ter a sua apólice de seguro de responsabilidade civil para a prática da Atrelagem.

Os cavalos, pôneis, mulas ou burros deverão ter as vacinas actualizadas e deverão ser portadores dos livros de identificação (“livro azul” ou equivalente); em caso de omissão não poderão participar. Os cavalos e pôneis deverão estar ferrados. Os cavalos de tiro poderão concorrer nas categorias de cavalos de sangue desde que o façam durante toda a época de concursos. Só podem participar na categoria de Cavalos de Tiro, os cavalos que estejam inscritos nos livros genealógicos das raças de Cavalos de Tiro.

Julgamento das provas

O Júri será composto por um Presidente e um ou dois Juízes habilitados para tal pela Associação Portuguesa de Atrelagem ou pela AIAT (Association Internationale d’Attelage de Tradition). Serão responsáveis e seguirão estritamente a aplicação do presente regulamento.

Somente o Presidente do Júri poderá eliminar um concorrente que apresente um equídeo em má condição física, fatigado, perigoso, ou um condutor com experiência insuficiente, ou um arreio ou um carro que não apresentem condições de segurança.

Os veterinários ou outros oficiais do concurso terão apenas um papel consultivo e deverão reportar ao Presidente do Júri.

Veículos

Os veículos antigos (anteriores a 1945), serão pontuados de 0 a 20, com coeficiente 3. As cópias serão pontuados de 0 a 20, com o coeficiente 1.

O número de entrada do concorrente deverá ser fixo de forma visível sobre o veículo.

Qualquer concorrente que dê informações falsas sobre o seu carro será eliminado.

Provas

Os conjuntos devem dispor do número de grooms (com ou sem uniforme) conforme o quadro seguinte:

1 Equídeo, Parelha, Tandem, Três ao Tronco	1 groom
Unicórnio, tridem, Unicórnio invertido e 4 cavalos ou mais	2 grooms

Um concorrente não pode mudar o número de grooms, de cavalos, de carro ou de arreios no decurso das três provas. Cada mudança penalizará 20 pontos. A alteração de condutor implica eliminação.

Em tempo de chuva as pessoas poderão trocar de traje.

O pingalim, de acordo com o tipo de atrelagem (pequenas ou grandes guias) deve estar na mão do concorrente durante as provas do concurso. Uma penalização de 10 pontos será aplicada por pingalim incorrecto ou não transportado na mão.

Um cavalo só pode participar uma única vez no mesmo concurso.

É obrigatório participar na cerimónia entrega de prémios, excepto em caso de força maior, aceite pelo presidente do Júri.

Qualquer ajuda do exterior no decorrer das três provas implica desclassificação.

A- A Apresentação

Cada concorrente será julgada em imobilidade e de forma individual por cada juiz. A qualificação será realizada conforme o estabelecido na ficha definida pelo regulamento.

É proibido o uso de “cloches”, ligaduras, caneleiras ou quaisquer outras protecções nos equídeos. O seu uso implica uma penalização de 10 pontos.

Todo o concorrente que chegue atrasado à prova de Apresentação ou ao percurso de Estrada (2ª prova) incorre numa penalização de 5 pontos.

B- O Percurso de Estrada

A estrada será traçado sobre um percurso que dê ao condutor a possibilidade de mostrar os seus conhecimentos dos diversos andamentos assim como evidenciar as suas capacidades em conduzir a sua equipagem em condições normais.

O percurso deverá ser escolhido adequando-se a todo o tipo de veículos, escolhendo-se caminhos transitáveis e vias sem obstáculos.

A distância será de 12 a 17 km, e inferior a 9 km para burros, contínuo sem interrupções de percurso. Em qualquer caso, o condutor deve respeitar as regras do Código da Estrada, circulando sobre sua própria responsabilidade.

As velocidades máximas serão:

6 km/h para os burros;

9 km/h para pequenos pôneis (até 1,32m de altura), cavalos de tiro e burros grandes;

11 km/h para pôneis (com mais de 1,33m de altura);

13 km/h para os cavalos;

11 km/h para atrelagens pesadas (Coaches e Grande Omnibus).

O Delegado Técnico poderá reduzir estas velocidades em função da topografia ou das condições do momento. Deverá informar o júri.

O tempo concedido está compreendido num intervalo de mais e menos 1 minuto que o tempo calculado; cada segundo a mais ou a menos fora do tempo autorizado penalizará 0,2 pontos.

Ao longo do percurso, haverá um máximo de cinco Passagens Controladas (PC), a última estará situada a pelo menos 300m da chegada (ver lista das PC's).

Uma penalidade de 5 pontos será aplicada às atrelagens que façam qualquer paragem nos últimos 300m.

Transpor uma PC ou uma porta com um conjunto antes da prova implica a eliminação do concorrente. Qualquer ajuda do exterior na zona de uma PC será penalizada em 10 pontos. O uso de travões é proibido na zona da PC, sendo penalizado em 10 pontos para qualquer incumprimento. A destruição da PC, antes, durante ou depois da execução da dificuldade será classificado como não executado e penalizado em 10 pontos. As figuras da PC serão executados directamente e de uma só vez (excepção para o recuar).

P. ex.: Uma volta consiste num só círculo. A PC do copo admite apenas uma linha directa entre A e B.

C- A Prova de Maneabilidade

Esta prova permite ao condutor demonstrar a sua capacidade para fazer evoluir correctamente a sua atrelagem, num determinado percurso.

A prova terá lugar num solo plano e regular, sem covas nem sulcos num local aberto, com uma superfície de 6000 a 8000 metros quadrados, para que os conjuntos possam evoluir com toda a segurança.

As velocidades são de: 180 m/m para cavalos de tiro e grandes guias. Para todos os outros a velocidade será de 200m/m.

A utilização de travões de disco é proibida durante esta prova. A violação desta regra é sancionada com 10 pontos.

O concorrente não poderá estar em pista mais que o dobro do tempo concedido; caso isso aconteça deverá abandonar a pista.

O percurso será composto por um máximo de 20 portas. Não é permitido combinado com elementos fixos (barras). O intervalo entre cada porta do “zig-zag” terá um mínimo de 12m.

Largura das portas:

Para um veículo de duas rodas, será a via acrescida de 30 cm.

Para um veículo de quatro rodas, só a via traseira é tomada em conta e o afastamento das portas é calculado em função da distância entre a bandagem da roda da frente e de trás consoante o quadro seguinte:

Distâncias entre as bandagens (do mesmo lado)	Afastamento das portas
De menos de 40 cm	Via + 30 cm
De 40 a 59 cm	Via + 35 cm
De 60 a 89 cm	Via + 40 cm
De mais de 90 cm	Via + 45 cm
Atrelagens em potência (3 cavalos de frente)	230 cm
Atrelagens em potência (cavalos de tiro)	250 cm

Quando o reconhecimento é efectuado uma hora antes do início da prova, este deve ser feito em traje formal. Qualquer falta na indumentária será penalizada em 5 pontos.

O concorrente deve saudar o júri antes de cortar os visores para iniciar a sua prova. Não é exigido a saudação após terminar o percurso.

Todo o tempo que ultrapasse o tempo concedido será penalizado com 0,2 pontos por segundo.

Se um concorrente passar uma porta antes de passar pela linha dos visores de partida, deverá o Júri soar a campainha para que este cruze a linha dos visores de partida e será penalizado em 10 pontos.

Cada bola derrubada penaliza 5 pontos, no entanto cada porta não poderá dar origem a uma penalização superior a 5 pontos.

As portas deverão ser franqueadas pela totalidade da atrelagem pela ordem numérica e não poderão ser repetidas posteriormente. A passagem de uma porta já anteriormente franqueada penalizará 5 pontos, (seja qual for o sentido).

Cada bola derrubada penaliza 5 pontos no entanto uma porta não poderá ter uma penalidade superior a 5 pontos. As portas devem ser cruzadas pelo conjunto da atrelagem, na ordem numérica e não podem ser cruzadas de novo. O passar uma porta já realizada penaliza 5 pontos (qualquer que seja o sentido).

Qualquer porta não realizada ou passada em sentido inverso penaliza 10 pontos. Qualquer porta, passada ou não, que seja derrubada por qualquer parte da atrelagem incorre na penalização de 5 pontos. O toque de sineta pelo Júri informa a paragem do cronómetro para permitir a reconstrução de uma porta ainda não passada. O concorrente só recomeçará após a indicação do Júri. Uma porta parcialmente passada sem derrube da bola é penalizada em 5 pontos. Qualquer incidente na atrelagem não apercebido pelo condutor é assinalado pelo Júri; o incidente na atrelagem deverá ser corrigido e recomeçar imediatamente; o cronómetro não para.

Sair do campo de maneabilidade sem passar a linha de chegada é penalizado em 10 pontos. Enquanto a atrelagem não passar a linha de chegada ou não saia do campo, o cronómetro continua a contar.

As recusas e furtas dos equídeos não são penalizadas.